

Povos Indígenas no Brasil

Fonte FOLHA DA TARDE Class.: 646

Data 04/04/84 Pg.: _____

Polícia cerca prédio da Funai

BRASÍLIA (FT) — As cenas lembravam um "campus" universitário da década de 60, em dia de assembleia estudantil: tropas de choque, policiais armados de cassetetes e revólveres, agentes federais circulando com "walkie-talkie", cães pastores prontos para avançar. Foi assim que os funcionários da Funai encontraram o prédio onde funciona o órgão tutor dos índios, no Setor de Indústria, às 8h30 da manhã de ontem.

Do outro lado da cidade, na Esplanada dos Ministérios, as mesmas cenas. O bloco do Ministério do Interior, ao lado da Catedral, estava cercado por policiais. Tanto o ministro Mário Andreazza, como o presidente da Funai, Octávio Ferreira Lima, temendo uma invasão dos 450 líderes indígenas que estão reunidos em Brasília, solicitaram à Secretaria da Segurança Pública precauções contra os índios.

Enquanto isso, os líderes indígenas, reunidos na sala da Comissão de Relações da Câmara dos Deputados, concluíam o documento que foi encaminhado ao procurador-geral da República, Inocêncio Martires Coelho. Em ordem, sem qualquer intenção de invadir a Funai ou o Ministério do Interior, eles escolhiam a comissão de representantes que levaria o documento.

Só às 10 da manhã o xavante Mário Juruna (PDT-RJ), que coordena o encontro das lideranças, soube que a Funai estava cercada. Indignado com a "falta de respeito", o deputado dirigiu-se ao Setor de Indústria em companhia de oito xavantes, entre eles o cacique Aniceto Tsudzaveré, e do deputado Nadir Rossetti (PDT-RJ). Juruna foi solicitar a retirada da Polícia.

SEM DIALOGO

O presidente da Funai não recebeu Juruna. Mandou dizer que estava em reunião. O deputado conversou apenas com um dos diretores do órgão, Carlos Grossi, que lhe disse não ter competência para retirar os policiais. Juruna decidiu então não mais fazer qualquer pedido e se justificou:

"Eles queriam que eu promettesse que não ia ter invasão. Ninguém estava pensando em invadir a Funai, mas eu não posso prometer nada. Ai resolvi deixar a Funai de lado, porque eles é que se desgastam. Não têm respeito por chefe índio. Esse presidente não tem educação. Não pensei mesmo em levar índio para invadir."

Juruna abandonou o prédio da Funai na hora do almoço e os policiais

permaneceram de prontidão até o final da tarde, quando se encerrou o expediente.

O cacique Aniceto, chefe da reserva de São Marcos, em Mato Grosso, ontem mesmo propôs aos líderes indígenas uma vigília em frente ao Palácio do Planalto, "até o dia que o presidente da República atender nosso pedido para afastar Octávio". Sua proposta será discutida hoje.

INCONSTITUCIONAL

Os líderes indígenas encaminharam ontem documento ao procurador-geral da República, onde afirmam que o Decreto 88.118, de janeiro de 83, é inconstitucional. Esse decreto trata do processo de demarcação das áreas indígenas, transferindo para o âmbito dos Ministérios de Assuntos Fundiários e do Interior, além dos Governos Estaduais, a definição das reservas.